



**PROMOÇÃO DA SAÚDE NO ENSINO MÉDIO: CONTRIBUIÇÕES DO
ENFERMEIRO A PARTIR DE UMA PESQUISA-AÇÃO EM ALFENAS - MG.**

**HEALTH PROMOTION IN HIGH SCHOOL: CONTRIBUTIONS OF NURSES
FROM AN ACTION RESEARCH STUDY IN ALFENAS -MG.**

Tatiana Corrêa da Silva¹, Maria Regina Martinez²

¹Universidade Federal de Alfenas -UNIFAL-MG, Alfenas, MG,

tatiana.correa@sou.unifal-mg.edu.br; <https://orcid.org/0000-0001-6860-9937>

²Universidade Federal de Alfenas -UNIFAL-MG, Alfenas, MG,

mariareginamartinez@gmail.com; <https://orcid.org/0000-0001-6300-8980>

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo desenvolver estratégias de intervenção que integrem o enfermeiro à equipe de trabalho escolar, com vistas à promoção da saúde de estudantes do ensino médio de escolas públicas do município de Alfenas-MG. Para alcançar esse objetivo, adotou-se a metodologia da pesquisa-ação, que articula produção de conhecimento e intervenção na prática, buscando promover mudanças ao longo do próprio processo investigativo. A pesquisa-ação é estruturada em quatro etapas e, até o momento, o estudo encontra-se em sua fase inicial, correspondente à etapa exploratória. Nessa fase, foi realizado o diagnóstico situacional, fundamental para a compreensão do contexto escolar, identificação das demandas e necessidades dos sujeitos envolvidos, bem como para o mapeamento das condições relacionadas à promoção da saúde no ensino médio, subsidiando o planejamento das etapas subsequentes da pesquisa. Nessa etapa, foram realizadas a territorialização das áreas adscritas de seis escolas estaduais, entrevistas semiestruturadas com gestores escolares (diretores, vice-diretores, supervisores e coordenadores pedagógicos), aplicação de questionário e pesquisa documental. Os dados obtidos orientam a compreensão das necessidades do território escolar e subsidiam a elaboração de estratégias de intervenção voltadas à promoção da saúde, com ênfase no desenvolvimento cognitivo, motor e psicossocial dos estudantes. Assim, os resultados apresentados neste momento referem-se exclusivamente à fase exploratória da pesquisa-ação, que fundamentará as etapas posteriores de planejamento e implementação das intervenções, destacando o potencial da atuação do enfermeiro no contexto escolar.

Palavras-chave: Enfermeiros, Estudantes, Instituições Acadêmicas, Promoção da Saúde.

ABSTRACT

This study aims to develop intervention strategies to integrate nurses into the school work team, with a view to promoting the health of high school students in public schools in the municipality of Alfenas, Minas Gerais, Brazil. To achieve this objective, an action

research methodology was adopted, which articulates knowledge production and intervention in practice, seeking to promote changes throughout the investigative process itself. Action research is structured into four stages, and at present, the study is in its initial phase, corresponding to the exploratory stage. In this phase, a situational diagnosis was carried out, which is essential for understanding the school context, identifying the demands and needs of the participants involved, as well as mapping conditions related to health promotion in high school, thereby supporting the planning of subsequent stages of the research. At this stage, the territorialization of the catchment areas of six state schools was conducted, along with semi-structured interviews with school managers (principals, vice-principals, supervisors, and pedagogical coordinators), questionnaire administration, and document analysis. The data obtained guide the understanding of the needs of the school territory and support the development of intervention strategies aimed at health promotion, with an emphasis on the cognitive, motor, and psychosocial development of students. Thus, the results presented at this stage refer exclusively to the exploratory phase of the action research, which will underpin the subsequent stages of planning and implementation of interventions, highlighting the potential of nurses' performance in the school context.

Keywords: Nurses, Students, Academic Institutions, Health Promotion.

1 INTRODUÇÃO

A promoção da saúde configura-se como um processo essencial para a melhoria da qualidade de vida, ao fortalecer capacidades individuais e coletivas para o enfrentamento dos determinantes sociais do bem-estar. Conforme a Organização Mundial da Saúde, vai além da prevenção de doenças, envolvendo a criação de condições que favoreçam a autonomia e o controle sobre a própria saúde. Nesse sentido, articula-se às condições de vida, aos contextos socio-histórico-culturais, ao ambiente e às relações sociais, resultando da interação dinâmica entre fatores individuais e contextuais ao longo do curso de vida (Cohen; Siegel, 1991; WHO, 2022).

Compreender o território em suas múltiplas dimensões é fundamental para a territorialização em saúde, pois permite uma análise ampliada da realidade. Para além dos aspectos biológicos, é necessário considerar os determinantes sociais, demográficos, culturais e socioeconômicos, que influenciam as condições de saúde da população e orientam o planejamento de ações de prevenção e promoção da saúde (Costa; Alves; Júnior, 2022).

Segundo Milton Santos, o território usado corresponde ao espaço produzido e vivido pela sociedade, constituído pela interação entre objetos infraestruturas, equipamentos e demais elementos materiais e ações, relacionadas às práticas sociais, econômicas e políticas que ocorrem nesse espaço. Nesse contexto, o autor distingue duas formas complementares de organização do território: horizontalidades e verticalidades.

As horizontalidades referem-se às relações estabelecidas entre lugares contíguos, conectados pela continuidade territorial e pelas interações cotidianas entre os atores sociais, expressando aquilo que está materialmente disponível no espaço, como redes técnicas, equipamentos públicos, cidades e outros objetos geográficos que estruturam a vida social e possibilitam diferentes usos do território. Por sua vez, as verticalidades referem-se às conexões entre pontos distantes do território, mediadas por redes, fluxos e decisões que ultrapassam a escala local e são orientadas por interesses institucionais, políticos ou econômicos mais amplos, nem sempre considerando as necessidades e dinâmicas específicas dos lugares (Santos, 1998; 2006).

Nesse cenário, a educação em saúde assume papel central na promoção do autocuidado e na adoção de práticas favoráveis à saúde. Ao atuarem no ambiente escolar, os enfermeiros ampliam sua atuação para além do cuidado clínico, incorporando dimensões sociais, culturais e históricas do processo saúde-doença (Soares; Silva; Rosário, 2018).

O objetivo desta pesquisa é desenvolver estratégias de atuação do enfermeiro nas escolas públicas de Alfenas, baseadas na territorialização, com foco na promoção da saúde de estudantes do ensino médio. A proposta parte da compreensão da escola como um espaço de cuidado e de promoção do desenvolvimento integral de adolescentes, especialmente aqueles em situação de vulnerabilidade. Ao aproximar enfermeiros do território escolar, o estudo busca contribuir para a ampliação do acesso às ações de saúde, reduzir desigualdades e fortalecer a atuação da Enfermagem por meio da articulação entre escola, serviços de saúde e comunidade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A fundamentação teórica apoia-se nas contribuições de Papalia e Martorell sobre o desenvolvimento humano e na abordagem territorial de Milton Santos, permitindo compreender a escola inserida em seu território e nas dinâmicas sociais que o constituem.

3 MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa trata-se de uma pesquisa-ação com abordagem quanti-qualitativa, voltada à compreensão dos significados e das construções sociais que orientam as experiências e ações de grupos e instituições. Considera, nesse processo, valores culturais, relações de poder, dinâmicas de interação entre atores sociais e os contextos históricos, sociais e políticos que influenciam a formulação e a vivência das políticas

públicas (Minayo, 2014).

A pesquisa-ação adotada neste estudo fundamenta-se nos pressupostos de Michel Thiollent, sendo compreendida como uma investigação social de base empírica, desenvolvida de forma articulada à resolução de problemas coletivos, com a participação ativa e colaborativa dos sujeitos envolvidos. Nesse sentido, o percurso metodológico foi estruturado conforme as orientações do autor, organizando-se em quatro fases sequenciais: exploratória, planejamento, ação e avaliação (Thiollent, 1997; 2011).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise integrada dos dados produzidos nesta pesquisa permite compreender, de forma articulada e teoricamente fundamentada, por que um território reconhecido por sua densidade institucional e normativa não se traduz, no cotidiano escolar, em práticas integradas, contínuas e sustentáveis de promoção da saúde. A articulação entre os achados da territorialização, das entrevistas quanti-qualitativas com gestores escolares e da análise documental possibilita superar descrições fragmentadas e construir uma leitura explicativa da realidade investigada.

Os resultados da territorialização evidenciam um território dotado de ampla materialidade institucional, com a presença de serviços da Atenção Primária à Saúde, equipamentos públicos e comunitários, universidade pública com projetos extensionistas, iniciativas municipais e organizações da sociedade civil. Trata-se, portanto, de um contexto marcado pela disponibilidade de recursos, políticas e atores potencialmente relevantes para a promoção da saúde no ambiente escolar.

Entretanto, a integração desses achados com os dados das entrevistas revela que tal disponibilidade não se converte automaticamente em práticas articuladas ou institucionalizadas. Embora a análise quantitativa indique elevada frequência de ações e parcerias, a abordagem qualitativa demonstra que essas iniciativas são, em sua maioria, episódicas, descontinuadas e dependentes do engajamento individual de gestores, sem incorporação sistemática ao projeto pedagógico ou aos fluxos regulares da rede de saúde. Configura-se, assim, uma distância persistente entre o território reconhecido como possível e o território efetivamente usado.

Esse descompasso constitui um achado central da análise integrada. O território existe, é reconhecido e valorizado no plano normativo, mas não opera como rede. A coexistência de dispositivos e instituições não produz, por si só, articulação intersetorial,

uma vez que o território se define pelas relações que o estruturam no cotidiano, e não apenas pela presença de objetos, serviços ou normas.

A análise documental aprofunda essa compreensão ao evidenciar que a promoção da saúde escolar e a intersetorialidade entre educação e saúde são amplamente reconhecidas nos marcos normativos. Políticas nacionais, diretrizes da Atenção Primária à Saúde e documentos educacionais reiteram a centralidade da escola e da articulação com os serviços de saúde. Nessa direção, as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforçam a necessidade de uma abordagem integrada, ao estabelecer a formação integral dos estudantes, a contextualização local e o reconhecimento do território como fundamentos para a construção de aprendizagens significativas, além de enfatizar o desenvolvimento de competências relacionadas ao autocuidado, à saúde e ao bem-estar. No entanto, apesar dessa convergência no plano normativo, esses instrumentos permanecem majoritariamente no plano declaratório, sem definição clara de fluxos intersetoriais, responsabilidades compartilhadas, agendas permanentes ou mecanismos sistemáticos de acompanhamento. Tal cenário evidencia um descompasso entre o que é preconizado pela BNCC e pelas políticas públicas e sua efetivação no cotidiano escolar, indicando a necessidade de estratégias que operacionalizem a intersetorialidade, dentre as quais se destaca a atuação do enfermeiro como potencial articulador entre os setores da saúde e da educação (Brasil, 2018).

De modo particular, a inserção de profissionais de saúde no cotidiano escolar, com destaque para o enfermeiro, não se encontra regulamentada de forma consistente, permanecendo vinculada a programas específicos ou iniciativas locais não institucionalizadas. Assim, as verticalidades estão formalmente estabelecidas, mas fragilmente territorializadas, produzindo um hiato entre prescrição e prática.

No plano das relações locais, a análise integrada evidencia a fragilidade das horizontalidades. As parcerias comunitárias são descritas como instáveis, frequentemente associadas a indivíduos específicos. A participação das famílias é limitada por condições socioeconômicas, extensas jornadas de trabalho e pela fragilização dos vínculos entre escola e território. As articulações com universidades e serviços de saúde tendem a assumir caráter pontual, sem continuidade institucional.

Nesse contexto, as horizontalidades manifestam-se como esforços isolados, sustentados por iniciativas informais, cuja potência não se consolida por falta de reconhecimento institucional e sustentação política. Paralelamente, as verticalidades, embora presentes no plano normativo, não se materializam como dispositivos operantes

no cotidiano escolar, em razão da rigidez curricular, da burocracia administrativa, da centralização decisória e da ausência de previsão orçamentária específica.

A leitura articulada dos dados permite identificar uma contradição estruturante: a coexistência de um território rico em dispositivos e diretrizes formais e de práticas fragmentadas, descontinuadas e pouco articuladas. Essa condição não decorre da ausência de iniciativas ou do desconhecimento dos atores, mas da não constituição simultânea de horizontalidades densas e verticalidades operantes.

Nesse cenário, o enfermeiro emerge como mediação profissional potencial entre escola, serviços de saúde, famílias e território. Reconhecido pelos gestores e pelos documentos como ator estratégico para ações educativas, preventivas e de articulação intersetorial, sua atuação permanece potencial, condicionada à institucionalização das verticalidades e ao fortalecimento das horizontalidades que sustentariam sua presença contínua no ambiente escolar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A territorialização revelou a heterogeneidade dos territórios escolares, evidenciando diferentes condições socioeconômicas, níveis de acesso a serviços públicos, disponibilidade de equipamentos de saúde, cultura e lazer, bem como características demográficas que influenciam diretamente o cotidiano escolar e as oportunidades de promoção da saúde dos estudantes. Essa etapa contribuiu para situar a escola em seu contexto ampliado, permitindo identificar potenciais parcerias, vulnerabilidades e elementos estruturais que condicionam o trabalho pedagógico e a promoção da saúde no ambiente escolar.

As entrevistas semiestruturadas com os gestores possibilitaram compreender as percepções, prioridades e desafios enfrentados na gestão cotidiana. Esses relatos trouxeram à tona aspectos subjetivos e institucionais que não são captados pelos documentos formais, como a sobrecarga administrativa, a necessidade de maior articulação intersetorial, a importância atribuída ao cuidado integral dos estudantes e a percepção da ausência de profissionais enfermeiros nos contextos escolares. Os gestores também destacaram esforços locais e estratégias criadas para lidar com vulnerabilidades territoriais e demandas emergentes, oferecendo elementos orientadores importantes para intervenções que dialoguem com a realidade vivida.

A análise documental dos Projeto Político-Pedagógico (PPP) e Regimentos Internos complementou esses achados ao permitir o exame das diretrizes pedagógicas,

metas institucionais, princípios organizativos e dispositivos normativos que orientam o funcionamento das escolas. Os documentos analisados evidenciaram avanços na formalização de práticas pedagógicas e no compromisso com o desenvolvimento integral dos estudantes, embora tenham revelado heterogeneidades quanto à atualização, completude e clareza das informações registradas. Nesse contexto, tais evidências dialogam diretamente com as orientações normativas nacionais, especialmente no que se refere à necessidade de consolidação de práticas pedagógicas alinhadas à formação integral e às especificidades dos territórios escolares, conforme preconiza a BNCC.

A BNCC também enfatiza o protagonismo juvenil, o desenvolvimento de competências socioemocionais e a construção do projeto de vida, articulando tais elementos à promoção do autocuidado, da saúde e do bem-estar no ambiente escolar. Nessa perspectiva, a inserção do enfermeiro no contexto escolar mostra-se alinhada às diretrizes da BNCC, ao contribuir para a leitura qualificada do território, identificação de demandas e vulnerabilidades, e desenvolvimento de estratégias interdisciplinares voltadas à promoção da saúde dos estudantes do ensino médio.

A triangulação dessas três fontes fortaleceu a robustez analítica da pesquisa ao permitir um diálogo entre práticas, entrevistas e normativas institucionais. Esse processo revelou convergências importantes como o reconhecimento da escola enquanto local de proteção e promoção da saúde e também contradições, especialmente entre as intenções expressas nos documentos e os desafios cotidianos relatados pelos gestores e observados no território.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 20 mar. 2026.

COHEN, Robert; SIEGEL, Alexander W. **Contexto e Desenvolvimento**. 1. ed. Imprensa de Psicologia, 1991. Disponível em: <https://doi.org/10.4324/9781315807720>. Acesso em: 23 fev. 2024.

COSTA, Gianne Alves; ALVES, Larissa da Silva Ferreira; JUNIOR, Francisco do O' de Lima. A territorialização na Atenção Básica e o pensar estratégico na prevenção e promoção à saúde. **Revista Política e Planejamento Regional**, v. 9, n. 3, p. 395-407, 2022. Disponível em: <https://revistappr.com.br/artigos/publicados/artigo-a-territorializacao-na-atencao-basica-e-o-pensar-estrategico-na-prevencao-e-promocao-a-saude.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2024.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 8. ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 2014.

PAPALIA, Diane Elizabeth.; MARTORELL, Gabriela. **Desenvolvimento humano**. 14. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021.

SANTOS, Milton; SOUZA, Maria Adélia Aparecida de; SILVEIRA, Maria Laura. **Território, globalização e fragmentação**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1998.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. 4. ed. 2. reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SILVA, Tatiana Corrêa da; AZEVEDO, Maria Luísa de Castro de; TEODORO, Laís Gomide Santos; MARTINEZ, Maria Regina. A Territorialização do Cuidado em Saúde como Estratégia para o Desenvolvimento Humano nas Escolas Públicas. **REVISA**, [S. l.], v. 15, n. 1, p. 106–113, 2026. Disponível em: <https://rdcsa.emnuvens.com.br/revista/article/view/945>. Acesso em: 20 mar. 2026.

SILVA, Tatiana Corrêa da; MARTINEZ, Maria Regina. Territorialização em foco: reflexões e planejamento das demandas das políticas de saúde. **Revista Contemporânea**, [S. l.], v. 4, n. 12, p. e7140, 2024. DOI: 10.56083/RCV4N12-262. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/7140>. Acesso em: 27 fev. 2026.

SOARES, Tatiane Melo; SILVA, Lourena Correia Goés; ROSÁRIO, Clivesson Rodrigues do. Importância do enfermeiro como educador atuando na prevenção de doenças e promoção à saúde. **Revista Sou Enfermagem**, São Luís, v. 2, n. 3, p.20- 31, 2018. Disponível em: <https://revista.souenfermagem.com.br/a-importancia-do-enfermeiro-como-educador-atuando-na-prevencao-de-doencas-e-promocao-a-saude/>. Acesso em: 26 fev. 2024.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. Cortez: São Paulo, 2011.

THIOLLENT, Michel. **Pesquisa-ação nas organizações**. São Paulo: Atlas, 1997.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Health promotion**. Geneva: WHO, 2022. Disponível em: <https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/357828/9789240052192-eng.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2025.